

Melhoram as contas do setor público

Além de receitas extras no início do ano, a redução dos gastos do governo foi um dos motivos para o bom desempenho

Da Agência Estado

As contas do setor público tiveram bons resultados no primeiro trimestre do ano e o Brasil conseguiu cumprir as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Conforme dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC), o governo obteve, de janeiro a março, um superávit primário

(receitas maiores do que as despesas, exceto o pagamento de juros) de R\$ 9,23 bilhões. Esse valor é equivalente a 4,12% do Produto Interno Bruto (PIB) do período e superior aos US\$ 6 bilhões acordados com o FMI. Para o chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Altamir Lopes, o resultado primário foi muito bom.

Ele destacou que, embora tenha havido receitas extraordinárias no

período, como a antecipação de R\$ 2,3 bilhões referentes à concessão de serviços do Sistema Telebrás, em março, e outros R\$ 2,2 bilhões do recolhimento de impostos e contribuições atrasadas sem multa (Lei 9.779) em fevereiro, o superávit ocorreu por causa do melhor desempenho do setor público. "Houve aumento de receitas mas também redução de gastos", destacou.

Em março, o superávit primário ficou em R\$ 4,2 bilhões. A maior parcela deste total, de R\$ 3,49 bilhões, ocorreu nas contas do governo central que reúne governo federal, Banco Central e estatais federais. A diferença de R\$ 716 milhões foi registrada pelos esta-

dos. Nos dois casos, houve melhora em relação ao mês anterior quando a União teve o superávit de R\$ 2,44 bilhões e os estados ficaram com o resultado positivo em R\$ 36 milhões.

No período de 12 meses encerrados em março, o setor público também teve superávit primário de R\$ 6,25 bilhões, o equivalente a 0,64% do PIB do período. Considerando o conceito nominal, que inclui juros, o BC divulgou os resultados com e sem desvalorização cambial. Pela primeira vez na história, segundo Lopes, o setor público registrou superávit nominal em um mês. Isso ocorreu em março último, considerando a desvalorização.

O superávit foi de R\$ 11,9 bilhões

(14,84% do PIB). O efeito, no entanto, foi apenas contábil e pôde ocorrer pelos efeitos da valorização do real frente ao dólar naquele mês. Em janeiro, com a desvalorização, as dívidas do setor público cresceram muito. À medida em que o real se recuperou em relação ao dólar, as dívidas pararam de crescer. Assim, em março houve uma redução contábil da dívida do setor público com a apropriação de receitas de R\$ 7,7 bilhões, o que melhorou o resultado nominal.

Sem desvalorização, no entanto, o resultado nominal do setor público fechou negativo no mês em R\$ 6,72 bilhões (8,38%). O que representa uma piora se comparado a fevereiro

quando foi de R\$ 4,79 bilhões. Neste caso, a explicação de Lopes para o pior desempenho foi o aumento das taxas básicas de juros que, na média, eram de 2,5% ao mês em fevereiro e, em março, estavam em 3,5%. Com a atual trajetória de redução das taxas, segundo o chefe do Depec, a tendência é que este resultado melhore.

Lopes lembrou que além do superávit primário esta foi a primeira vez em que o Brasil cumpriu a meta estabelecida pelo FMI em relação à dívida pública. No acordo, estava previsto que a dívida pública deveria fechar em US\$ 505 bilhões no mês de março. Mas o resultado ficou em R\$ 470 bilhões.